AGRO drops

Embrapa participa de seminário sobre caju

A Embrapa Agroindústria Tropical participa neste mês do seminário "Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio Caju no Nordeste", na Câmara dos Deputados. O objetivo do evento é sensibilizar os parlamentares sobre a importância da cajucultura para a geração de emprego e renda no Nordeste, visando à alocação de recursos no Plano Plurianual do governo federal.

A participação da Embrapa no evento será de caráter técnico-científico. O evento contará com representantes de toda a cadeia produtiva do caju: Sincaju, Sindicaju, Associação das Indústrias Processadoras de Frutos Tropicais, Consórcio Intermunicipal de Produção e Abastecimento do Maranhão, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Ceará, PEE/Camex.

IAC oferece novas variedades de arroz

Arroz aromático, arbório, japônico e exótico estão entre as novas variedades estudadas por pesquisadores do Instituto Agronômico de Campinas (IAC). Já encontrados pelas donas-de-casa nas prateleiras de alguns supermercados do país, esses novos "tipos" de arroz são importados, o que torna o produto caro. O preço chega a ser cinco vezes mais alto do que o do arroz tradicional. É pensando no mercado brasileiro, que pesquisadores do IAC estão, desde 1992, trabalhando com esses materiais para oferecer variedades brasileiras com as mesmas características por um menor preço.

Os materiais estão sendo introduzidos e adaptados às condições brasileiras com testes realizados na Estação Experimental do Instituto, na cidade de Mococa. Os trabalhos vêm sendo realizados desde 92, e os pesquisadores acreditam que no período de três anos as variedades, adaptadas para as condições brasileiras, estarão sendo comercializadas. O Programa de Melhoramento Genético para esses tipos de material já foi iniciado, e durante as pesquisas foi comprovada qualidade superior aos materiais importados. Entre os tipos exóticos existem o Black Rice e o Selvagem. No tipo aromático, que vem despertando grande interesse da população, o consumidor poderá apreciar o aroma de jasmim ou pipoca. O tipo arbório é utilizado para risoto italiano, e as variedades introduzidas têm mostrado boa adaptabilidade às nossas condições. O Instituto Agronômico segue paralelamente com seu programa de melhoramento genético de arroz, que acontece desde 1935. O programa visa à obtenção de novos cultivares de alto potencial produtivo e adaptados às condições ambientais paulistas.

Praga provoca danos às lavouras de soja

Com o atraso do plantio da soja no Sul do país, por causa da estiagem, o ataque do *Sternechus subsignatus*, conhecido por tamanduá-da-soja ou bicudo, se concentrou muito em dezembro. A praga também vem se expandindo e atacando lavouras de São Paulo e Mato Grosso. Nos anos anteriores, os danos eram menores, porque o ataque ocorria espaçadamente nas lavouras plantadas desde o final de outubro até meados de dezembro. Como houve pouco plantio de soja até o início de dezembro de 99, a concentração dos insetos está muito maior nesse período. Além disso, em função da escassez de chuva, na época propícia para a semeadura do milho, alguns produtores substituíram o plantio de milho pela soja.

No início de desenvolvimento da planta, o inseto "raspa" a haste da planta, prejudicando sua formação. Já em fases mais adiantadas de desenvolvimento, o tamanduá corta ao redor do caule da soja para procriar, puxando fibras do tecido para proteger seu ovo. Com o crescimento da larva, aparece um tipo de caroço na haste, chamado de galha caulinar.

Carne tem congresso em setembro

Carne para o novo milênio. Esse é o tema que irá dominar o XIII Congresso Mundial da Carne, que acontecerá de 18 a 21 de setembro, em Belo Horizonte.

Palestrantes de renome internacional participarão do evento, entre eles autoridades de organismos como American Farm Bureau Federation, Banco Mundial, Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (Unctad), Fundo Monetário Internacional, Oficina Permanente Internacional da Carne (Opic), Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Organização Internacional de Epizootias (OIE) e Organização Mundial do Comércio.

O evento é bianual, sempre realizado nos países membros da Opic, entidade criada em 1974 e que tem como objetivo promover discussões na linha de expansão e liberalização da produção, industrialização e comercialização internacional da carne.

Medidas não prejudicam abastecimento

As medidas tomadas pelo Ministério da Agricultura, no fim de dezembro, para controle do tráfego de animais, carnes e subprodutos nos estados do Circuito Pecuário Centro-Oeste, não vão prejudicar o abastecimento nem afetar a atividade dos criadores de regiões limítrofes. O circuito é formado por São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Goiás, parte de Minas Gerais e Distrito Federal. Nesses estados, com Rio Grande do Sul e Santa Catarina (zonas livres desde 1998), criam-se 46% do rebanho bovino do país, calculado em 163 milhões de cabeças.

Continua livre, nesses estados, a circulação de animais provenientes das zonas-tampão, como determina a legislação de defesa, desde que tenham passado por exames sorológicos comprovando inexistência de vírus da febre aftosa. Isso é certificado na Guia de Trânsito Animal (GTA) que os transportadores dessas cargas devem apresentar aos fiscais.

A lei também libera o trânsito de produtos derivados, como carne desossada ou couros processados, por não serem transmissores do vírus. Produtos sem essas características podem transitar desde que destinados a estados não incluídos no circuito (como Rio de Janeiro e os do Nordeste) e transportados em caminhões lacrados.

Em 1999, as exportações somaram US$900 milhões, equivalentes a 550 mil toneladas. Esses números e valores podem dobrar em poucos anos, pois a certificação da sanidade impedirá restrições à carne brasileira em mercados internacionais.